

**3º SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENGENHARIA FLORESTAL**

**1º Encontro Amazônico
de Ciências Florestais**



**Instituto Nacional de
Pesquisas da Amazônia**

ANAIS

**22 a 26 de Junho de 2004
Manaus - AM**

Editores:

Allan Razera

Euler Melo Nogueira

Danival Vieira de Freitas

José Francisco de Carvalho Gonçalves

Flávio Jesus Luizão

FENOLOGIA DE CUPIÚBA (*GOUPIA GLABRA* AUBL.), NA REGIÃO DA CONFIANÇA III, RORAIMA

Haron Abraham Magalhães Xaud¹ (haron@cpafrr.embrapa.br), Moisés Mourão Jr.¹, Marcelo Franciac Arco-Verde¹, João Olegário Pereira de Carvalho²

¹ Embrapa Roraima - BR 174, km 08. Caixa Postal 133. Distrito Industrial. 69301-970. Boa Vista/RR. ² Embrapa Amazônia Oriental.

A cupiúba (*Goupiia glabra* Aubl.) pertence a família botânica Celastraceae sendo uma das árvores mais abundantes da região do Confiança, município do Cantá, em Roraima. Sua madeira é muito procurada para comercialização em serrarias devido aos diferentes tipos de uso e às grandes dimensões do fuste. A área florestal apresenta clima do tipo Awí, com chuvas tropicais de monções com 2.089 mm.ano⁻¹ e estações (da seca e das chuvas) bem definidas. Em 2000 iniciou-se a instalação do Parque de Observação Fenológica do Campo Experimental Confiança. A partir de 2001, 11 faixas de 40m x 450m foram instaladas e as árvores devidamente marcadas com código único. Foram tomadas avaliações quinzenais de respostas fenológicas de folhas (maduras, novas), flores (em botão, abertas) e frutos (verdes, maduros e disseminados total ou parcialmente), no período de 22 meses a partir de fevereiro de 2001. A amostra foi constituída das maiores árvores de cupiúba, num total de 31 indivíduos com DAP (diâmetro a 1,30 do solo) médio de 96,0 cm variando de 80,0 a 131,0 cm e altura comercial média de 10,1 m, variando de 4,0 a 16,5 m. As observações fenológicas foram tomadas como séries temporais discretas, considerando-se o dia juliano em que as avaliações foram conduzidas. A pressuposição de algum grau de autocorrelação, devido à presença de sazonalidade, foi investigada por meio do teste de aleatoriedade de Durbin-Watson e correlação serial. A troca foliar foi observada no período entre a segunda quinzena de abril (113,4 mm) até o final de junho/início de julho (170,1 - 91,4 mm), coincidindo com o período de maior precipitação. A floração foi concordante, tanto para flores em botão, quanto para abertas, entre a primeira quinzena de agosto (123,5 mm) e o final de setembro (55,8 mm), assinalando o período de transição entre as chuvas e a seca. A frutificação foi observada entre o final de agosto (91,4 mm) e final de dezembro (42,0 mm), no período de seca. O desprendimento parcial dos frutos, ocorre ao longo do ano, entretanto com pico nos meses de junho (394,4 mm.mês⁻¹) a agosto (214,9 mm.mês⁻¹), assinalando a transição entre a época das chuvas e época seca. Todos os eventos fenológicos apresentaram sazonalidade.